

INFORMAÇÃO SEMANAL

	PÁG:
✓ FLASH INFORMATIVO	1
✓ NOTÍCIAS DE MERCADOS	2
✓ BOLSA DO PORCO	4
✓ BOLSA DO BOVINO	5
✓ PREÇOS MÉDIOS NA PRODUÇÃO DE PRODUTOS PECUÁRIOS	6
✓ PREÇOS DOS CEREAIS NO MERCADO INTERNO	8
✓ COTAÇÕES INTERNACIONAIS DE MATÉRIAS-PRIMAS	9
✓ LEGISLAÇÃO NACIONAL E COMUNITÁRIA	11
✓ APED FLASH REPORT RETAIL – SETEMBRO 2017	12
✓ RECORTES DA IMPRENSA	15

INFORMAÇÃO SEMANAL

FLASH INFORMATIVO

- **POLÍTICA AGRÍCOLA**: Como fazer mais com menos para ultrapassar o impacto do Brexit
- **ANTIBIÓTICOS**: Progressos nos indicadores de monitorização
- **AVICULTURA**: Solicitar a aprovação antecipada de uma isenção para os ovos de galinhas criadas ao ar livre
- **Bolsa do Porco (02/11/17)**: Descida de 0,02 €
- **Bolsa do Bovino (03/11/17)**: Manutenção em todas as categorias
- **PREÇOS MÉDIOS DE PRODUTOS PECUÁRIOS (semana de 30/10/17 a 05/11/17)**:
BOVINOS: Estabilidade em todos os mercados representativos
OVINOS: Manutenção em todos os mercados exceto subida em Estremoz
AVES: Tendência mista de subida e manutenção no ovo e tendência de mista no frango
SUÍNOS: Descida em todos os mercados
- **COTAÇÕES INTERNACIONAIS DAS MATÉRIAS-PRIMAS E PREÇOS DOS CEREAIS NO MERCADO INTERNO**
- **LEGISLAÇÃO**: PORTARIA Nº 330-A/2017, cria uma linha de crédito garantida denominada “Linha de crédito garantida para minimização dos efeitos da seca em 2017 – Alimentação Animal”
- **RECORTES DE IMPRENSA**: Destaque para os efeitos da falta de chuva nas pastagens e culturas forrageiras; Aumento do preço dos ovos e outros produtos agrícolas; Esclarecimentos da DGAV sobre a utilização de fitossanitários na agricultura biológica

POLÍTICA AGRÍCOLA – Como fazer mais com menos para ultrapassar o impacto do Brexit

Numa altura em que as questões ambientais e as alterações climáticas ganham particular atenção, incluindo em Portugal, na sequência dos incêndios e da seca extrema, os agricultores deverão reforçar as suas performances económicas e ambientais, para justificar os apoios que recebem da União Europeia.

Apoios que serão, na melhor das hipóteses, depois de 2020, mantidos ou mesmo diminuídos. De qualquer forma, é voz corrente em Bruxelas que o orçamento tem de trazer “valor acrescentado” para os consumidores e para a natureza, no caso da componente agrícola, mas não é só de agricultura que vive a União. As migrações, com consequências na estabilidade económica e social da Europa, também são importantes e temos desde logo a saída do Reino Unido, ou seja, desaparece uma contribuição anual líquida de 10,2 mil milhões de €, dos quais 3 mil milhões apenas para a PAC, segundo um estudo realizado pelo Parlamento Europeu.

Neste quadro, estarão os principais contribuintes (ou todos os contribuintes) disponíveis para aumentar as despesas da PAC e compensar esta perda? Ou vamos ter uma PAC mais reduzida, com menos ambição? Pode ainda compensar-se esta perda, com uma redução nos apoios ao primeiro pilar (ajudas diretas, onde está o “greening”) e um aumento ao segundo pilar, ligado ao Desenvolvimento Rural? Neste caso, os grandes perdedores seriam França e Espanha, o que parece difícil de acontecer. Portugal também não sairia beneficiado com esta fórmula.

Com todas estas incertezas – certo é que o Parlamento Europeu não quer reduzir o orçamento da PAC – as negociações a 27 afiguram-se extremamente difíceis, mais do que habitualmente, quer para fixar o futuro quadro financeiro plurianual, quer a próxima reforma da PAC. Uma reforma que muitos querem adiar para além de 2020, talvez para 2022 ou 2023, não só pelas negociações do Brexit – que terão de ser bem cautelosas, à medida que se vão conhecendo os verdadeiros impactos nos dois lados – mas sobretudo pela complexidade de tudo o que está em jogo.

Entretanto, os Ministros da Agricultura discutem esta semana, no Conselho Agrícola, temas muito relevantes como as questões comerciais (acordos com 20 diferentes parceiros), a gestão dos solos, os pesticidas e as deliberações sobre o chamado Grupo de Visegrad (que aqui falámos) ou a Cimeira de outubro de Bratislava, sobre a qualidade dos produtos alimentares.

Tudo isto numa altura em que França se encontra fortemente empenhada numa transição para a ecologia, a Comissão prevê avançar com uma proposta de renovação do glifosato por mais 5 anos (a votar no próximo dia 9 de novembro) e podem avançar, em alguns Estados-membros, ainda que a título voluntário, os “semáforos” nutricionais.

No **leite**, Phil Hogan defende a sua proposta de adaptação da intervenção pública para 2018, limitando o plafond de intervenção da União, promovendo as vendas no mercado e as exportações, tendo presente os preços da manteiga, que têm atingido níveis record.

Felizmente, que as promoções e a investigação em matéria de agricultura estão no bom caminho.

No âmbito da **promoção** acaba de ser dada luz verde para 52 novos programas de promoção de produtos agroalimentares, na União Europeia e nos Países Terceiros, que beneficiarão de apoio da PAC: 42 são de promoção de produtos num só Estado-membro, 32 para países fora da UE e 10 para produtos de qualidade, com verbas na ordem dos 88 milhões de euros. Temos depois, 10 outros programas, denominados como “multiprogramas”, propostos por organizações ativas na União Europeia ou a um nível mais global, com uma verba de 45

milhões de € e a aguardar aprovação. Os setores abrangidos pela promoção são fundamentalmente o azeite, as frutas e hortícolas, o leite e a carne. No caso de Portugal, o leite e a carne de coelho estão integrados nestes programas de promoção.

No que respeita à **Investigação & Desenvolvimento**, o novo Programa Horizonte 2020 prevê um orçamento de mil milhões de € a favor da inovação nos domínios da agricultura, alimentação e desenvolvimento rural, de forma a incentivar o setor a apostar em práticas mais sustentáveis e estimular a instalação de jovens, bem como apoiar o desenvolvimento das zonas rurais.

ANTIBIÓTICOS – Progressos nos indicadores de monitorização

A EFSA publicou a 27 de outubro, num parecer científico, uma série de indicadores que visam ajudar os Estados-membros a avaliar os progressos registados na redução do uso de antibióticos, tendo em vista o combate à resistência antimicrobiana, que é uma das atuais prioridades de Bruxelas.

O Comissário da Saúde, felicitando-se com o parecer da EFSA, referiu que este era um dos objetivos da Comissão, desde a altura em que foi apresentado um novo Plano de Ação, em junho deste ano: a definição de indicadores de avaliação dos progressos, harmonizando as metodologias em todos os países.

Registe-se que em Portugal, o PANRUAA deverá ser substituído por um Grupo de Trabalho sobre a Resistência Antimicrobiana, no quadro do novo Plano de Ação. Este, tal como o anterior, irá ser liderado pela DGAV.

AVICULTURA – Solicitar a aprovação antecipada de uma isenção para os ovos de galinhas criadas ao ar livre

As organizações e cooperativas agrícolas da UE (Copa-Cogeca) pediram ao presidente da Comissão de Agricultura do Parlamento Europeu, Czesław Adam Siekierski, a 26 de outubro, que os deputados, bem como o Conselho aprovassem "urgentemente, antes de 20 de novembro", o projeto de ato delegado da Comissão visando "aumentar de 12 para 16 semanas o período durante o qual as galinhas criadas ao ar livre possam ser mantidas no interior sem que seus ovos percam o status comercial de "ovos de galinhas criadas ao ar livre". Em 2016/2017, na UE, mais de 80% dessas galinhas, segundo as estimativas, tiveram de ficar abrigadas por um período de tempo superior às 12 semanas que a legislação permite, para serem protegidas contra o vírus da gripe aviária. De acordo com a Copa-Cogeca, o resultado foram "fortes quebras de rendimento" para os produtores que já não podiam rotular os ovos como sendo de galinhas criadas ao ar livre.

"O território europeu pode ser regularmente afetado por surtos de diferentes linhagens de gripe aviária (de baixa ou alta patogenicidade) devido à migração de aves selvagens", lembram as organizações agrícolas, na sua carta ao Presidente da Comissão Parlamentar. "Portanto, é urgente alterar as regras atuais da comercialização de ovos, antes da próxima temporada, de modo a encontrar uma solução estável que possibilite investimentos de longo prazo" nas explorações ao ar livre.

Fontes: Agra Europe nº 3 617/IACA

BOLSA DO PORCO

INFORMAÇÃO SEMANAL

Sessão de 02 de novembro de 2017

Descida (-0.020€)

FIXADA NESTA SESSÃO

(Euros /KG/Carça, Classe E, 57% de músculo, entrada Matadouro)

ÚLTIMAS COTAÇÕES REGISTRADAS NA U.E

PAÍS	DATA	EUROS	Nas Condições para:
Espanha	02 de novembro	1.055	Lérida: Euros peso/vivo
França	02 de novembro	1.186	Plérin: em Euros, carça, TMP.
Holanda	27 de outubro	1.410	Utrechtse: em Euros, com 56% de carne
Dinamarca	02 de novembro	1.290	Em Coroas DK, convertido em Euros, carça, 57% de carne
Alemanha	01 de novembro	1.450	Em Euros, carça com 56% de carne

* A Bolsa do Porco passará a apresentar apenas a variação de preço

Ver também em: www.bolsadoporco.com

A próxima sessão realizar-se-á no dia 09 de novembro de 2017 (quinta-feira), pelas 19 horas

A Mesa de Cotações

BOLSA DO BOVINO

INFORMAÇÃO DE MERCADO

SESSÃO Nº 43 de 03 de novembro de 2017

TENDÊNCIA: Manutenção em todas as categorias.

Repetiu-se a tendência de manutenção em todas as categorias, desta vez por unanimidade.

Cotações registadas esta semana, em Euros/Kg/Carcaça R

Categoria	Cotação
Novilhos	4.05
Novilhas	4.10
Vitela	4,40
Vacas	2,20

Observações: As cotações estabelecidas na mesa referem-se aos animais vendidos, pagos em função do peso carcaça.

A próxima sessão realizar-se-á na sexta-feira, dia 10 de novembro de 2017, pelas 12.15 Horas.

A Mesa de Cotações

PREÇOS MÉDIOS NA PRODUÇÃO DE PRODUTOS PECUÁRIOS

BOVINOS - Cotações nos Principais Mercados de Produção			
Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Variação
Alentejo Litoral (Produção)			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	3,95	3,95	0,00%
Entre Douro e Minho (Produção)			
Novilho 12 a 18 meses Turina EUR/Kg. P. Carcaça	3,20	3,20	0,00%
Vaca Abate Turina EUR/Kg. P. Carcaça	2,20	2,20	0,00%
Vitelo 3 a 6 meses - Turina EUR/Unidade	250,00	250,00	0,00%
Castelo Branco (Produção)			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	3,85	3,85	0,00%
Novilho 12 a 18 meses Turina EUR/Kg. P. Carcaça	3,45	3,45	0,00%
Coimbra (Produção)			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	3,90	3,90	0,00%
Novilho 12 a 18 meses Turina EUR/Kg. P. Carcaça	3,30	3,30	0,00%
Vitelo 3 a 6 meses - Turina EUR/Unidade	275,00	275,00	0,00%
Elvas (Produção)			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	3,80	3,80	0,00%
Guarda (Produção)			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	4,15	4,15	0,00%
Novilho 12 a 18 meses Turina EUR/Kg. P. Carcaça	3,50	3,50	0,00%
Ribatejo (Produção)			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	3,75	3,75	0,00%
Novilho 12 a 18 meses Turina EUR/Kg. P. Carcaça	3,10	3,10	0,00%
Vaca Abate Cruz. Charolês EUR/Kg. P. Carcaça	2,30	2,30	0,00%
Vaca Abate Turina EUR/Kg. P. Carcaça	2,20	2,20	0,00%
Vitelo 3 a 6 meses - Turina EUR/Unidade	290,00	290,00	0,00%
Évora (Produção)			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	3,90	3,90	0,00%
Vaca Abate Cruz. Charolês EUR/KG. P. Carcaça	2,00	2,00	0,00%
OVINOS - Cotações nos Principais Mercados de Produção			
Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Variação
Alentejo Litoral (Produção)			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	2,80	2,80	0,00%
Alentejo Norte (Produção)			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	2,45	2,45	0,00%
Beja (Produção)			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	3,00	3,00	0,00%
Castelo Branco (Produção)			
Borrego <12 Kg. Raça não Especificada EUR/Kg. P. Vivo	4,00	4,00	0,00%
Coimbra (Produção)			
Borrego <12 Kg. Raça não Especificada EUR/Kg. P. Vivo	4,00	4,00	0,00%
Cova da Beira (Produção)			
Borrego <12 Kg. Raça não Especificada EUR/Kg. P. Vivo	4,00	4,00	0,00%
Elvas (Produção)			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	2,50	2,50	0,00%
Estremoz (Produção)			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	2,10	2,70	28,57%
Évora (Produção)			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	2,75	2,75	0,00%
Ribatejo (Produção)			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	1,70	1,70	0,00%

AVES / OVOS - Cotações nos Principais Mercados de Produção

Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Varição
Dão - Lafões (Produção)			
Frango Vivo -1,8 Kg. EUR/Kg. P. Vivo	0,80	0,90	12,50%
Ovo a peso 60-68 g EUR/KG	1,15	1,20	4,35%
Dão - Lafões (Grossista)			
Frango 65% - 1,1 a 1,3 Kg. EUR/Kg. P. Carcaça	1,30	1,30	0,00%
Ovo Classificado L (ovotermo) EUR/Dúzia	1,30	1,33	2,31%
Ovo Classificado M (ovotermo) EUR/Dúzia	1,20	1,23	2,50%
Litoral Centro (Grossista)			
Frango 65% - 1,1 a 1,3 Kg. EUR/Kg. P. Carcaça	1,30	1,40	7,69%
Ovo Classificado L (ovotermo) EUR/Dúzia	1,30	1,30	0,00%
Ovo Classificado M (ovotermo) EUR/Dúzia	1,20	1,20	0,00%
Médio Tejo			
Ribatejo e Oeste			
Frango Vivo -1,8 Kg. EUR/Kg. P. Vivo	0,82	0,75	-8,54%
Ovo a peso 60-68 g EUR/KG	1,40	1,40	0,00%
Ovo Classificado L (ovotermo) EUR/Dúzia (Grossista)	1,40	1,40	0,00%
Ovo Classificado M (ovotermo) EUR/Dúzia (Grossista)	1,30	1,30	0,00%
Perú 80% 5,7 a 9,8 Kg. EUR/KG - P. Carcaça (Grossista)	2,26	2,26	0,00%

SUÍNOS - Cotações nos Principais Mercados de Produção

PORCO Classe E (57%)

Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Varição
Alentejo	1,49	1,47	-1,34%
Algarve	1,73	1,70	-1,73%
Beira Interior	1,44	1,41	-2,08%
Beira Litoral	1,35	1,31	-2,96%
Entre Douro e Minho	1,56	1,52	-2,56%
COTAÇÃO MÉDIA NACIONAL (*)	1,53	1,49	-2,61%

* Cotação com base no volume de abate de cada área de mercado

LEITÕES - Cotações nos Principais Mercados de Produção

Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Varição
Leitões até 12 Kg			
Alentejo	3,15	3,15	0,00%
Algarve	3,16	3,16	0,00%
Beira Litoral	3,17	3,17	0,00%
Leitões de 19 a 25 Kg.			
Alentejo	1,80	1,80	0,00%

Semana Anterior : De 23 a 29/10/2017
 Semana Corrente: De 30/10 a 05/11/2017
 Fonte: SIMA/GPP

CEREAIS - PREÇOS DO MERCADO INTERNO

Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Varição
ALENTEJO			
Milho Forrageiro	170,00	170,00	0,00%
LISBOA			
Trigo Mole Forrageiro	181,00	181,00	0,00%
Cevada Forrageira (Hexástica)	176,00	176,00	0,00%
Milho Forrageiro	170,00	170,00	0,00%
RIBATEJO			
Milho Forrageiro	165,00	165,00	0,00%
BEIRA LITORAL			
Milho Forrageiro	170,00	163,00	-4,12%

Semana Anterior : De 23 a 29/10/2017
Semana Corrente: De 30/10 a 05/11/2017
Fonte: SIMA/GPP

COTAÇÕES INTERNACIONAIS DE MATÉRIAS-PRIMAS

OILSEEDS, CRUDE OILS, FATS, MEALS & GRAINS : Lowest Representative Asking Prices for Nearest Forward Shipment, in Bulk (excl. import duty, if any, US-\$/Tonne)

	Nov 2 2017	Change	Oct 26 2017	Oct 19 2017	Oct 2017	Sept 2017	Oct 2016	Jan Oct 2017	Jan Oct 2016
Soybeans, Brazil, cif Rott	421 F	+0.7%	418 F	422 F	418(a)	411(a)	412(b)	406	414
Soybeans, U.S., cif Rotterdam	403 N	+1.3%	398 O/N	401 O/N	399	397	403	401	404
Soybean oil, US, fob Gulf	824 N/D	+1.0%	816 O/D	801 O/N	798	806	827	782	742
Soybean oil,U.S.,fob Decatur(c)	752	+1.1%	744	729	727	744	762	714	691
Soybean oil,Dutch, fob ex-mill	875 D/Ja	+1.0%	866 N/Ja	860 N/Ja	867	882	858	840	792
Soybean oil, Brazil, fob	799 N/D	-0.1%	800 N	788 N	781	785	787	756	717
Soybean oil, Argentina, fob	796 N	+0.5%	792 N	781 N	777	779	782	751	714
Soy meal,44/45%,Hmb,fob exmill	328 N	+0.3%	327 O/N	337 O/N	329	329	340	333	355
Soya pell, 48%, Brazil, fob	315 N	+0.6%	313 O/N	321 O/N	319	307	336	319	353
Soya pell, 47%, Arg, fob	318 N	+0.6%	316 O/N	324 O/N	320	311	341	325	357
Soya meal, 49%,Arg,cif Rott	353 N	-0.3%	354 N/D	362 N/D	357	351	367	357	382
Soya pell, 48%,Brazil,cif Rott	349 N	+0.6%	347 N/D	355 N/D	353	343	362	349	377
Soymeal Yell 48% Ex-Kandla fas	363 N	-1.1%	367 O/N	375 O/N	376	398	409	381	480
Groundnuts, US Runners 40/50(d)	1250 D	0.0%	1250 N	1250 N	1275	1344	1550	1517	1315
Grnd'nt oil,any orig,cif Rott	1380 D/Ja	-0.7%	1390 N/D	1410 N/D	1410	1433	1575	1509	1500
Sunseed, EU, cif Amsterdam	390 N/D	0.0%	390 N	390 N	390	399	413	403	428
Sunseed, fob Black Sea	375 N	+1.4%	370 N	370 N	370	373	392	380	401
Sunoil, EU, fob N.W.Eur. ports	795 N/D	+0.6%	790 N	786 N	788	810	830	797	842
Sunoil, Arg., fob	765 N	-0.3%	767 N	765 N	764	760	771	736	771
Sunoil, fob Black Sea	763 N/D	-0.3%	765 N	762 N	767	783	766	752	781
Sunmeal, Ukraine, DAF	169 N/D	+0.6%	168 N/D	168 N	169	174	194	174	202
Rapeseed,Europe,00,cif Hamburg	437 N	+0.9%	433 N	430 N	430	433	431	431	410
Rape oil,Dutch, fob ex-mill	914 D/Ja	+2.4%	893 D/Ja	890 N/Ja	889	889	896	863	807
Rape meal,34%,fob ex-mill Hmb	202 N	-0.5%	203 N	208 N	208	211	213	227	229
Corn oil, U.S., fob Midwest	762 N/D	-2.2%	779 N	784 N	783	810	915	839	943
Corn oil, U.S., fob Gulf	880 N/D	0.0%	880 N	900 N	895	919	1011	959	1036
Olive Oil,Spain,Extra Virgin(e)	4344 N	-0.9%	4383 O	4460 O	4446	4442	3500	4281	3527
Palm oil crude, cif Rotterdam(f)	740 N	+1.4%	730 N	715 N	721	724	716	719	686
Palm oil RBD, Mal, fob	693 N	+0.4%	690 N	677 N	681	690	677	694	656
Palm oil crude, Indonesia, fob	695 N	0.0%	695 N	685 N	689	704	676	696	654
Palm olein RBD, Mal, fob	698 N	+0.4%	695 N	682 N	687	700	684	699	663
Palm olein RBD, Mal, cif Rott	763 N	+0.4%	760 N	747 N	752	763	754	762	734
Palm stearin RBD, Mal fob	710 N	+0.7%	705 N	691 N	693	692	697	668	632
Palm stearin RBD, Mal,cif Rott	775 N	+0.6%	770 N	756 N	758	756	767	732	703
Palmkern oil,Mal/Indo,cif Rott	1440 N/D	0.0%	1440 N/D	1415 N/D	1391	1346	1331	1263	1235
Palmkern exp,21/23%,cif Rott	165 D	+2.5%	161 D	160 D	156	143	122	133	124
Copra, Phil/Indo, cif N.W.Eur	1050 N	-0.5%	1055 N	1000 O/N	989	1015	964	1079	964
Coconut oil,Phil/Indo,cif Rott	1550 N/D	-2.5%	1590 N/D	1490 N/D	1485	1525	1463	1624	1446
Copra exp.pell, Phil, domestic	155 N	156 O/N	158	155	193	183	242
Butter, Germany, 25kg, min 82%	7395	7618	8194	4779	6103	3478
Lard, EU, unrefined, 0.5%(g)	640 N	0.0%	640 N	645 N	644	650	768	718	683
Fish oil,any orig,cif N.W.Eur	1650 N/D	+3.1%	1600 N/D	1600 O/N	1600	1538	1663	1399	1712
Fish oil, Peru, fob	1550 N/D	0.0%	1550 N/D	1550 O/N	1550	1538	1925	1433	2272
Fishmeal, 64/65%, Bremen fca	1365 N	-0.7%	1375 N	1390 O/N	1378	1402	1497	1352	1513
Fishmeal, Peru FAQ, fob	1300 N/D	0.0%	1300 N/D	1280 O/N	1275	1250	1380	1237	1458
Fishmeal Peru fob Super Prime	1510 N/D	+0.7%	1500 N/D	1480 O/N	1475	1458	1580	1470	1722
Linseed, Russia, cif N.W.Eur	435 N	+0.5%	433 N	428 O/N	432	407	405	428	408
Lin oil,any orig,ex-tank Rott	810 N	-1.2%	820 N	810 O/N	807	784	780	826	803
Lin exp,min.41% profat,fot Bel	380 N	0.0%	380 N	365 O/N	373	363	355	362	344
Castor oil, ex-tank Rotterdam	1725 N	-0.9%	1740 N	1750 O/N	1746	1760	1410	1687	1267
Tung oil,S.America,ex-tank Rot	4795 N	4875 O/N	4860	4900	2365	3843	2271
Tallow,US,bleach.fancy,cif Rot	745 N	810 O	824	904	821	887	797
Tallow, Edible, US, fob Gulf	740 N	-1.3%	750 N	795 O/N	819	883	829	879	790
Wheat,U.S.,No.2,SRW, fob Gulf	188 N	188 O	190	192	186	187	192
Corn,U.S.,No.3,Yellow,fob Gulf	159 N	160 D	160	160	168	163	170

(a)Feb shipment. (b)March shipment. (c)Prompt. (d)Shelled basis; cif Rotterdam. (e)Domestic, fob ex-mill, max. 0.8% ffa. (f) 5% ffa, Malaysian/ Indonesian origin. (g)Packers' lard ex-mill.

Hamburg Market Prices - On Nov 2, 2017 prices closed in EURO per tonne:

Soya meal: fob ex-mill: Nov 280-283a, Dec 281-283a, Jan 282-285a, Feb/Apr 286-288a.

Soya oil, crude: fob ex-mill: Nov 765a, Dec 760a, Jan 755a, Feb 745a.

Rape meal: fob ex-mill: Nov 173-176a, Dec/Jan 180-185a, Feb/Apr 194-198a.

Rape oil, refined: Nov 900a, Dec 873a, Jan 863a.

Soybean Crush Conversions in Euro per tonne:
First position +17 as of Nov 2 and +19 as of Oct 26.

Rapeseed Crush Conversions in Euro per tonne:
First position +27 as of Nov 2 and +37 as of Oct 26.

Exchange Rate on Nov 2, 2017: 1 EUR = US-\$ 1.1645 and Oct 26, 2017: 1 EUR = US-\$ 1.1753

Monthly averages: 1 EUR = US-\$: Oct 2017: 1.1756, Sept 2017: 1.1915.

Fonte:Oil World

CEREALES Y PIENSOS - Semana 44/2017
Cotizaciones de la Lonja de Mercolleida del viernes 3 de noviembre de 2017

Producto	Tiempo	Posición	27 oct	3 nov	Pago
Trigo panificable nacional/francés	Disp	scd Lleida	191,00	193,00	30 días
Trigo forrajero nacional	Disp	scd Lleida	185,00	187,00	30 días
Trigo forrajero francés	Disp	scd Lleida	185,00	187,00	30 días
Trigo forrajero UE-imp. PE 72	Disp	s/Tarr/almacén	177,00	179,00	Contado
Trigo forrajero UE-imp. PE 72	Nov-dic	s/Tarr/almacén	179,00	180,00	Contado
Trigo forrajero UE-imp. PE 72	Ene-may	s/Tarr/almacén	184,00	184,00	Contado
Cebada PE 64+ nacional	Disp	scd Lleida	177,00	178,00	30 días
Cebada PE 64 importación	Disp-dic	s/Tarr/almacén	175,00	175,00	Contado
Maíz Lleida	Disp	scd Lleida	169,00	169,00	30 días
Maíz francés	Disp	scd Lleida	168,00	169,00	15 días
Maíz importación	Disp	s/Tarr/almacén	165,00	165,00	Contado
Maíz importación	Nov-dic	s/Tarr/almacén	166,00	166,00	Contado
Maíz importación	Ene-may	s/Tarr/almacén	170,00	170,00	Contado
Colza en grano	Disp	sco Tàrrega	358,00	358,00	30 días
Sorgo	Disp	s/Tarr/almacén	Sin oferta	Sin oferta	Contado
Sorgo francés	Nov	scd Lleida	170,00	172,00	15 días
Triticale	Nov-dic	s/Tarr/almacén	Sin oferta	Sin oferta	Contado
Harina soja importación 44%	Disp	s/Barna/alm	300,00	302,00	Contado
Harina soja importación 44%	Dic	s/Barna/alm	300,00	303,00	Contado
Harina soja importación 44%	Ene-Dic 2018	s/Barna/alm	306,00	313,00	Contado
Harina soja importación 47%	Disp	s/Tarr/Barna/alm	310,00	312,00	Contado
Harina soja importación 47%	Dic	s/Tarr/Barna/alm	310,00	313,00	Contado
Harina soja importación 47%	Ene-dic 2018	s/Tarr/Barna/alm	316,00	323,00	Contado
Harina girasol integral 28%	Disp	sco Tàrrega	142,00	142,00	Contado
Harina girasol integral 28%	Disp	s/Tarr/almacén	140,00	140,00	Contado
Harina girasol alta proteína 34-36%	Disp	s/Tarr/almacén	180,00	181,00	Contado
Harina girasol alta proteína 34-36%	Nov-dic	s/Tarr/almacén	180,00	181,00	Contado
Torta girasol 36%-38%	Disp	s/Tarr/almacén	180,00	181,00	Contado
Torta girasol 36%-38%	Nov-mar	s/Tarr/almacén	180,00	181,00	Contado
Harina colza 00	Disp	sco Tàrrega	210,00	210,00	Contado
Harina colza 00 importación	Disp	s/Tarr/almacén	202,00	200,00	Contado
Harina colza 00 importación	Nov-dic	s/Tarr/almacén	204,00	202,00	Contado
Harina colza 00 importación	Ene-mar	s/Tarr/almacén	--	212,00	Contado
Harina palmiste	Disp	s/Tarr/almacén	150,00	155,00	Contado
Pulpa remolacha importación	Disp	s/Tarr/almacén	193,00	194,00	Contado
Pulpa remolacha importación	Nov-dic	s/Tarr/almacén	183,00	184,00	Contado
DDG importación EEUU	Disp-dic	s/Tarr/almacén	190,00	189,00	Contado
Grasa animal UE 10-12%	Disp	scd Lleida	615,00	620,00	30 días
Grasa animal nacional/UE 3-5%	Disp	scd Lleida	665,00	665,00	30 días
Manteca 1º	Disp	scd Lleida	775,00	780,00	30 días
Manteca 2º	Disp	scd Lleida	755,00	760,00	30 días
Aceite crudo de soja	Disp	s/Barna extract	756,00	755,00	30 días
Aceite de palma	Disp	s/Barna/almacén	670,00	670,00	30 días
Fosfato monocálcico/granel	Nov	scd Lleida	435,00	435,00	30 días
Fosfato bicálcico/granel	Nov	scd Lleida	380,00	380,00	30 días
Cascarilla de soja importación	Disp	s/Tarr/almacén	180,00	182,00	Contado
Cascarilla de soja importación	Dic-mar	s/Tarr/almacén	167,00	170,00	Contado
Salvado trigo hoja/granel	Disp	sco Lleida	197,00	197,00	30 días
Salvado trigo harinilla/granel	Disp	sco Lleida	167,00	167,00	30 días
Salvado trigo cuarta/granel	Disp	sco Lleida	155,00	155,00	30 días

- Disp: disponible - s/sf/sc/d/o: sobre puerto/ferrocarril/camión/destino/origen.

(*) Pocas operaciones. (**) Sin operaciones. (***) Sin oferta. EUR/tn. R: regularización.

Fonte: Boletim Mercolleida

LEGISLAÇÃO NACIONAL E COMUNITÁRIA

Diário da República
Nº 210 – I série – Suplemento – 31 de outubro de 2017

Portaria n.º 330-A/2017:

Cria uma linha de crédito garantida denominada «Linha de crédito garantida para minimização dos efeitos da seca 2017 — Alimentação Animal» [PDF](#)

Diário da República
Nº 211 – I série – 02 de novembro de 2017

Declaração de Retificação n.º 37/2017:

Retifica o Decreto-Lei n.º 112/2017, de 6 de setembro, da Agricultura, Florestas e Desenvolvimento Rural, que estabelece o regime jurídico do ordenamento e da gestão sustentável dos recursos aquícolas das águas interiores, publicado no Diário da República, 1.ª série, n.º 172, de 6 de setembro de 2017 [PDF](#)

Jornal Oficial da União Europeia
L 285 – 01 de novembro de 2017

Regulamento (UE) 2017/1978 da Comissão de 31 de outubro de 2017,

Que altera o anexo III do Regulamento (CE) n.º 853/2004 do Parlamento Europeu e do Conselho, que estabelece regras específicas de higiene aplicáveis aos géneros alimentícios de origem animal no que diz respeito a equinodermes colhidos fora das zonas de produção classificadas [PDF](#)

Regulamento (UE) 2017/1979 da Comissão de 31 de outubro de 2017,

Que altera o anexo II do Regulamento (CE) n.º 854/2004 do Parlamento Europeu e do Conselho que estabelece regras específicas de organização dos controlos oficiais de produtos de origem animal destinados ao consumo humano no que diz respeito a equinodermes colhidos fora das zonas de produção classificadas [PDF](#)

Regulamento (UE) 2017/1980 da Comissão de 31 de outubro de 2017,

Que altera o anexo III do Regulamento (CE) n.º 2074/2005 no que diz respeito ao método de deteção das toxinas paralisantes («paralytic shellfish poison» — PSP) [PDF](#)

Regulamento (UE) 2017/1981 da Comissão de 31 de outubro de 2017,

Que altera o anexo III do Regulamento (CE) n.º 853/2004 do Parlamento Europeu e do Conselho no que diz respeito às condições de temperatura durante o transporte de carne [PDF](#)

Sumário Executivo

- O Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho aumentou 4,1% em termos homólogos (3,5% em agosto).
- A variação homóloga do Índice de Preços no Consumidor aumentou para 1,4% em setembro de 2017, taxa superior em 0,3 pontos percentuais à registada no mês anterior.
- Neste mês verificou-se uma diminuição do indicador de confiança dos consumidores. Em relação ao indicador de confiança do comércio a retalho registou um aumento.
- Segundo o Banco de Portugal o indicador da atividade económica aumentou 3,9% face ao período homólogo. No mesmo período temporal, o consumo privado cresceu 2,6%.

VENDAS – Índice de Volume de Negócios do Comércio a Retalho

	VARIACÃO SET/2017 VS SET/2016	ALIMENTAR			NÃO ALIMENTAR			
		TOTAL	HIPERS E SUPERS	TOTAL NÃO ALIMENTAR	LOJAS NÃO ESPECIALIZADAS	COMBUSTÍVEL	VESTUÁRIO E CALÇADO	CORRESPONDÊNCIA E INTERNET
ÍNDICE AJUSTADO*	4,1%	2,2%	2,1%	5,6%	11,7%	n/d	10,3%	-9,6%
ÍNDICE BRUTO	4,9%	4,3%	4,3%	5,4%	9,8%	n/d	7,5%	-13,7%

Fonte: INE

*Índice deflacionado e corrigido de sazonalidade

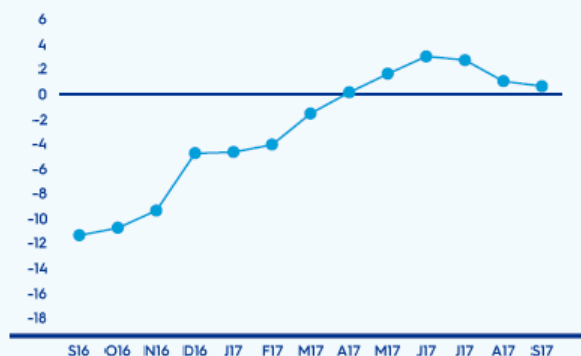
PREÇOS – Índice de Preços no Consumidor

	TOTAL	PRODUTOS ALIMENTARES E BEBIDAS NÃO ALCOÓLICAS	BEBIDAS ALCOÓLICAS E TABACO	ACES. EQUIP. DOMÉST. E MANUT. RECORRENTE HABIT.	VESTUÁRIO E CALÇADO	COMUNICAÇÕES	LAZER, RECREAÇÃO E CULTURA	BENS E SERVIÇOS DIVERSOS
SET 2017 VS SET 2016	1,4%	1,1%	2,6%	-0,5%	-3,4%	3,1%	1,5%	1,3%
ÚLTIMOS 12 MESES	1,2%	1,2%	2,6%	-0,4%	-1,8%	3,3%	1,8%	0,6%

Fonte: INE

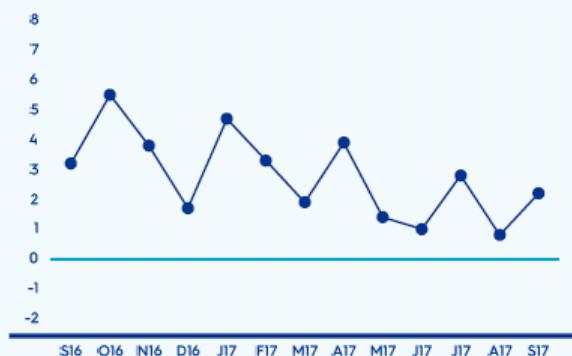
INDICADOR DE CONFIANÇA

CONSUMIDORES



Fonte: INE

COMÉRCIO A RETALHO



Fonte: INE

ATIVIDADE ECONÓMICA

INDICADOR COINCIDENTE · Variação face ao período homólogo

	09/16	10/16	11/16	12/16	01/17	02/17	03/17	04/17	05/17	06/17	07/17	08/17	09/17
ATIVIDADE ECONÓMICA	0,9%	1,0%	1,1%	1,2%	1,4%	1,7%	2,1%	2,4%	2,9%	3,2%	3,6%	3,8%	3,9%
CONSUMO PRIVADO	1,8%	2,0%	2,1%	2,2%	2,4%	2,5%	2,6%	2,7%	2,8%	2,9%	2,8%	2,8%	2,6%

Fonte: BANCO DE PORTUGAL

OUTROS FATOS RELEVANTES

- Os consumidores portugueses são os mais prudentes da Europa, com 97% a afirmar que compara preços antes de comprar. A conclusão é do mais recente estudo realizado pelo Observador Cetelem, que indica que os portugueses dificilmente compram por impulso no que diz respeito a produtos com valores acima dos 500 euros.
- A propensão dos portugueses para comprar atingiu o valor mais elevado dos últimos 16 anos, conclui o recente estudo "Consumer Climate" da GfK, que avança que este indicador alcançou os 13 pontos no terceiro trimestre deste ano, atingindo um máximo histórico desde 2001. Comparativamente ao segundo semestre de 2016, a subida é de 8,9 pontos, e face a igual período do ano passado é de 29,6 pontos. O clima positivo regista-se igualmente a nível europeu. Os resultados do "GfK Consumer Climate Europe" derivam de um inquérito realizado aos consumidores, conduzido a pedido da Comissão Europeia em todos os Estados-membros da União Europeia, e contou com a participação de aproximadamente 40 mil pessoas dos 28 países da União Europeia.

METODOLOGIA

ÍNDICE DE VOLUME DE NEGÓCIOS DO COMÉRCIO A RETALHO

Os índices são obtidos com base no Inquérito Mensal ao Volume de Negócios e Emprego no Comércio a Retalho, realizado essencialmente por via electrónica (e-mail), junto de unidades estatísticas seleccionadas a partir das empresas sediadas no território nacional, dedicando-se principalmente ao Comércio a Retalho.

VOLUME DE NEGÓCIOS

Valor líquido da faturação no período de referência, relativo às vendas e prestações de serviços a terceiros no mercado nacional.

AJUSTAMENTO DE EFEITOS DE CALENDÁRIO E DA SAZONALIDADE

O ajustamento dos efeitos de calendário e da sazonalidade é efetuado com modelos probabilísticos do tipo "Autoregressive Integrated Moving Average" (ARIMA). O ajustamento pressupõe que se mantenha relativamente estável a influência deste tipo de efeitos sobre as séries brutas.

CATEGORIAS:

Comércio não alimentar em lojas não especializadas - comércio a retalho em estabelecimentos que comercializam uma ampla variedade de bens entre os quais não predominam os bens alimentares, as bebidas e o tabaco.

Por correspondência e Internet - compreende o comércio a retalho em que se oferece ao consumidor a possibilidade de encomendar pelo correio, telefone, televisão ou outro meio de comunicação, os bens ou serviços divulgados através de catálogos, revistas, jornais, impressos, ou quaisquer outros meios gráficos ou audiovisuais. Inclui comércio a retalho e leilões, via Internet.

PREÇOS - IPC

O índice de Preços no Consumidor (IPC) mede a evolução temporal dos preços de um conjunto de bens e serviços representativos da estrutura de despesa de consumo da população residente em Portugal. É importante ter presente que o IPC não é um indicador do nível de preços mas antes um indicador da respetiva variação.

CATEGORIAS:

Acessórios, equip. doméstico e manut. corrente da habitação - mobiliário e acessórios, reparação de mobiliário e acessórios, têxteis de uso doméstico, equipamento doméstico, reparação de equipamento doméstico, vidros, loiças e outros utensílios de uso doméstico, ferramentas e equipamento para casa e jardim.

Comunicações - serviços postais, equipamento telefónico e de telecópia, serviços telefónicos e de telecópia

Lazer, recreação e cultura - equipamento audiovisual, fotográfico e de processamento de dados, outros artigos e equipamentos recreativos, jardinagem, animais de estimação e produtos relacionados, serviços recreativos e culturais, jornais, livros e artigos de papelaria, férias organizadas

Bens e serviços diversos - salões de cabeleireiro e estabelecimentos de cuidados pessoais, aparelhos elétricos para cuidados pessoais, outros aparelhos, artigos e produtos para cuidados pessoais, artigos de joalheria e relógios, outros artigos pessoais, proteção social, seguros, serviços financeiros, outros serviços.

INDICADOR DE CONFIANÇA

O INDIC. DE CONFIANÇA DOS CONSUMIDORES

Resulta da média aritmética dos saldos de respostas extremas das seguintes questões:

Em sua opinião, a situação financeira do seu lar (agregado familiar), nos próximos 12 meses irá: 1. Melhorar muito, ...5. Piorar muito.

Em sua opinião, a situação económica geral do País, nos próximos 12 meses irá: 1. Melhorar muito, ... 5. Piorar muito.

Em sua opinião, nos próximos 12 meses, o desemprego no País, irá: 1. Aumentar muito, ... 5. Diminuir muito.

Nos próximos 12 meses pensa que, pessoalmente lhe será possível poupar/pôr algum dinheiro de lado: 1. Sim, de certeza absoluta, ...4. Não, de certeza absoluta.

O INDIC. DE CONFIANÇA DO COMÉRCIO A RETALHO

Resulta da média aritmética dos saldos de respostas extremas das seguintes questões:

Considera que, nos últimos três meses e excluindo os movimentos de carácter sazonal, as vendas da vossa empresa: 1. Aumentaram, 2. Estabilizaram, 3. Diminuíram. Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que a atividade da empresa nos próximos três meses poderá: 1. Melhorar, 2. Manter-se, 3. Deteriorar-se. O nível de existências em armazém, tendo em conta a época do ano, pode considerar-se atualmente: 1. Acima do normal, 2. Normal, 3. Abaixo do normal.

SALDO DE RESPOSTAS EXTREMAS

Diferença entre a percentagem de respostas de valoração positiva ("aumentou", "melhorou muito", "superior ao normal", "boa", "sim, de certeza absoluta", etc.) e as de valoração negativa ("diminuiu", "piorou um pouco", "muito desfavorável", "provavelmente não", etc.).

ATIVIDADE ECONÓMICA

INDICADOR COINCIDENTE DA ATIVIDADE ECONÓMICA

O indicador composto supracitado utiliza oito séries diferentes revelando-se uma medida bastante abrangente da economia. Para além do PIB, as outras séries seleccionadas foram as seguintes: volume de vendas no comércio a retalho (inquérito ao comércio a retalho), vendas de veículos comerciais pesados, vendas de cimento, índice de produção da indústria transformadora, situação financeira das famílias (inquérito aos consumidores), novas ofertas de emprego e uma proxy do enquadramento externo.

Através deste indicador é possível obter estimativas atempadas bastante informativas acerca do estado da economia. Assim, o indicador coincidente permite uma avaliação da atividade económica atempada e numa frequência elevada.

INDICADOR COINCIDENTE DO CONSUMO PRIVADO

O indicador coincidente do consumo privado utiliza informação de natureza quer quantitativa quer qualitativa, constituindo uma medida sintética acerca da evolução do consumo privado. Além do consumo privado real, as séries escolhidas para a composição deste indicador foram as seguintes: índice de volume de negócios no comércio a retalho, vendas de veículos ligeiros de passageiros, volume de vendas no comércio a retalho (Inquérito Mensal de Conjuntura ao Comércio), dormidas em estabelecimentos hoteleiros de residentes em Portugal, índice de volume de negócios na indústria de bens de consumo no mercado interno, situação financeira das famílias e situação económica geral (Inquérito Mensal de Conjuntura aos Consumidores).

RECORTES DA IMPRENSA

AGRICULTURA E MAR **Actual**

03.novembro.2017

FALTA DE CHUVA ATRASA INÍCIO DE CICLO DAS PASTAGENS E SEMENTEIRA DAS FORRAGEIRAS

A falta de precipitação está a atrasar o início de ciclo das pastagens de sequeiro, que continuam sem qualquer disponibilidade forrageira, registando-se um aumento prematuro e significativo da suplementação dos efectivos pecuários, feito, numa forma generalizada, com recurso a alimentos conservados (de produção própria ou adquiridos) e concentrados (rações industriais).

Segundo o Boletim Mensal da Agricultura e Pescas de Outubro de 2017 do Instituto Nacional de Estatísticas (INE), este facto, aliado à dificuldade de instalação das culturas forrageiras (que naturalmente implicará um atraso na disponibilização de matéria verde), conduzirá a um prolongamento do período de suplementação, com um acréscimo significativo dos custos para as explorações pecuárias.

Seca

Os analistas do INE salientam que o mês de Setembro caracterizou-se, em termos meteorológicos, como extremamente seco, tendo sido o Setembro mais seco dos últimos 87 anos em Portugal Continental, com uma precipitação total de apenas 2mm (que corresponde a 5% da normal 1971/2000). Este cenário conduziu a um aumento da área em situação de seca severa e extrema que, de acordo com o Índice PDSI, já abrangia mais de 88% do território. De realçar ainda que, no período de Abril e Setembro, os valores da quantidade de precipitação foram persistentemente inferiores à normal, tendo este semestre sido o segundo mais seco desde 1931 (apenas 2005 registou menos precipitação). Quanto à temperatura, o mês classificou-se como normal.

Fonte: Agricultura e Mar Actual

AGRICULTURA E MAR **Actual**

03.novembro.2017

PREÇOS DOS PRODUTOS AGRÍCOLAS ESTÃO A AUMENTAR. OVOS MAIS 28,5%.

As maiores variações em módulo no índice de preços de produtos agrícolas no produtor, em Setembro de 2017, foram observadas nos ovos (+28,5%), no azeite a granel (+19,4%), nos ovinos e caprinos (+9,9%), na batata (-48,7%), nos hortícolas frescos (-8,9%) e nos frutos (-7,6%).

Segundo o Boletim Mensal da Agricultura e Pescas de Outubro de 2017 do Instituto Nacional de Estatísticas (INE), em comparação com o mês anterior as variações de maior amplitude ocorreram na batata (+17,6%), nos ovinos e caprinos (+7,0%) e nos suínos (-6,0%).

Em Junho de 2017 registaram-se evoluções de +0,7% e de +1,0% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente (INPUT I) e no índice de preços de bens e serviços de investimento (INPUT II), respectivamente. Relativamente ao mês anterior, verificou-se uma redução de 0,4% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente e um aumento de 0,1% no índice de preços de bens e serviços de investimento.

Fonte: Agricultura e Mar Actual

SABE QUE FITOSSANITÁRIOS SÃO PERMITIDOS NA AGRICULTURA BIOLÓGICA? DGAV ESCLARECE

A prevenção dos danos causados por parasitas, doenças e infestantes em agricultura biológica deve assentar principalmente na protecção dos predadores naturais, na escolha das espécies e variedades, na rotação das culturas, nas técnicas de cultivo e em processos térmicos. Mas, em último caso a utilização de fitossanitários é permitida. Quais, como e quando, explica a Nota Informativa Conjunta n.º 1/2017 da DGADR — Direcção-Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural e da DGAV – Direcção-Geral de Alimentação e Veterinária relativa ao Modo de Produção Biológico e autorização de Produtos Fitofarmacêuticos.

Esta Nota destina-se a esclarecer os interessados sobre o enquadramento legal e procedimentos a adoptar com vista à disponibilização de produtos fitofarmacêuticos para utilização em agricultura biológica inserindo-se esta no âmbito do Plano de Acção, para a Produção Biológica previsto na Estratégia Nacional para a Agricultura Biológica, publicada pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 110/2017 de 27 de Julho.

Explicam aquelas Direcções que os princípios gerais e específicos da agricultura biológica visam a obtenção de produtos agrícolas de elevada qualidade que correspondam à procura, por parte dos consumidores, de bens produzidos através de processos que não sejam nocivos para o ambiente, a saúde humana, a fitossanidade ou a saúde e o bem-estar dos animais.

Mas, sempre que não seja possível proteger adequadamente as plantas das pragas e doenças através de medidas preventivas e em caso de ameaça comprovada para uma cultura, apenas podem ser utilizados os produtos fitofarmacêuticos detentores de autorização de venda em Portugal e cujas substâncias activas se encontrem permitidas, em agricultura biológica.

Lista de produtos

Em agricultura biológica, está ainda prevista a possibilidade de serem utilizadas substâncias de base, definidas nos termos do Regulamento (CE) n.º 1107/2009 como substâncias úteis na protecção fitossanitária, mas que não são predominantemente utilizadas para esse efeito. A lista de substâncias de base que se encontram aprovadas a nível da União Europeia é publicada e actualizada periodicamente na página electrónica da DGAV, [aqui](#).

Aquelas entidades realçam que os agricultores têm “a possibilidade de contribuir para resolver a falta de soluções químicas para o controlo dos inimigos das culturas em agricultura biológica, através de extensões de alargamento de espectro de usos menores, no caso de produtos já autorizados em Portugal, desde que esses mesmos produtos contenham substâncias incluídas no anexo II do Regulamento (CE) n.º 889/2008”.

Pode ler a Nota Informativa completa [aqui](#).

Fonte: Agricultura e Mar Actual

GOVERNO PEDE PARA “FECHAR A TORNEIRA À SECA”

“Um minuto da sua atenção”, pode ler-se no anúncio, hoje publicado nos jornais generalistas, alertando que “uma torneira aberta durante um minuto pode gastar 12 litros de água”.

No anúncio, da campanha conjunta do Governo, da Águas e Portugal, da Agência Portuguesa do Ambiente e da Entidade Reguladora dos Serviços de Águas e Resíduos (ERSAR), recorda-se que, segundo as Nações Unidas, “um ser humano precisa de 110 litros de água por dia.

“Fechando a torneira 1 minuto poupamos 12 litros de água. Se todos o fizermos, poupamos 120 milhões de litros por minuto”, informa a campanha, que acrescenta que este valor é “suficiente para garantir as necessidades básicas de um milhão de portugueses”

“Não controlamos o tempo que faz, mas podemos controlar o que fazemos com o tempo”, alerta. “Um minuto por dia, vamos fechar a torneira à seca,” pede o anúncio.

O mês de Outubro foi o mais seco dos últimos 20 anos, com 30% da precipitação normal para a época, segundo os dados do Instituto Português do Mar e da Atmosfera (IPMA).

No final de Outubro, todo o território de Portugal continental se encontra em situação de seca severa (24,8%) e extrema (75,2%).

A seca extrema em Portugal está já a prejudicar culturas e pasto para animais, com produtores de diversos sectores a falarem de “calamidade” e a reclamarem do Governo ajudas extraordinárias para fazer face aos prejuízos.

Na semana passada, numa conferência de imprensa conjunto dos ministros do Ambiente e da Agricultura, foi lançado o alerta para a gravidade da situação de seca que afecta o país, com o ministro João Matos Fernandes a apelar aos portugueses para fazerem “uso parcimonioso” da água e às autarquias para limitarem o uso de água em lavagens de ruas e regas a situações inadiáveis.

“Não é por chover dois ou três dias que a situação se vai inverter”, salientou, anunciando o lançamento de uma campanha na comunicação social para promover o uso cuidadoso da água por toda a população.

Na altura, o responsável pela pasta do Ambiente apontou o exemplo do município de Nelas, que encerrou as suas piscinas, como seguidor de “uma orientação que é para todo o país” e que está a ser “assumida pelas autarquias”.

“Quanto mais se agravar [a seca] mais essas medidas terão de ser assumidas”, admitiu João Matos Fernandes.

A primeira prioridade na poupança de água é reservá-la para o consumo humano, indicou o responsável, afirmando que nos últimos lugares de prioridade estão a rega de jardins, o enchimento de piscinas e o funcionamento de fontes ornamentais.

Quer Portugal quer Espanha estão a cumprir os valores mínimos de caudais exigidos a ambos os países na gestão de rios internacionais, como o Tejo.

Fonte: Jornal De Negócios